

deixar marcas no corpo e na alma para o resto da vida.

3 - Digam sim ou não na hora certa, com firmeza e segurança. Sejam firmes e constantes, com paciência eles aprendem o que é certo e o que é errado. Dessa forma, vocês estarão preparando seus filhos para a vida.

O que é educar, dar limites?

- É dizer não quando necessário e sim quando puder.
- É explicar o porquê do não e o porquê do sim.
- É premiar ou recompensar o bom comportamento. Mas de que forma? A melhor forma é incentivar, elogiar e ressaltar tudo de bom que a criança/adolescente faz.
- Desde cedo, a criança/adolescente deve saber o que pode e o que não pode ser feito e quais são as regras do jogo.

O que fazer para não perder a autoridade?

- Cumpra o que diz (prometeu, faça).
- Seja coerente (não mude de atitude como quem muda de roupa).
- Cuidado com o que você diz e com o modo como diz (critique o ato, nunca a personalidade ou a pessoa da criança/adolescente).
- Evite usar rótulos, isto é, chamar diretamente ou falar da criança/adolescente como sendo burra, danada e outros adjetivos, além de frases do tipo: "tinha que ser você". Embora possam parecer inofensivas, atitudes como estas podem influenciar negativamente causando danos à personalidade da criança/adolescente.
- Lembre-se: a conquista do carinho e confiança das crianças e dos adolescentes é primordial no processo educativo.

Entidades governamentais envolvidas na defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – Campo Grande-MS

- Juizado da 1.ª Vara da Infância e Juventude – Tel.: (67) 317-3428
- Juizado da 2.ª Vara da Infância e Juventude – Tel.: (67) 317-3492
- Promotoria de Justiça da 1.ª Vara da Infância e Adolescência
Tel.: (67) 321-3250
- Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Infância e Adolescência – Tel.: (67) 318-2000
- Delegacia Especializada de Atendimento à Infância e Juventude (DEAIJ)
Tel.: (67) 318-9005
- Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher – Tel.: (67) 384-1149
- Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente
Tel.: (67) 321-8339
- Conselho Tutelar Sul – Tels.: (67) 314-3753 e 314-3754
- Conselho Tutelar Norte – Tel.: (67) 317-3752
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
Tel.: (67) 314-5188
- Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania – Tel.: (67) 318-4100
- Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária (SETASS) – Tel.: (67) 318-4124
- Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS)
Tels.: (67) 314-488 e 314-4405
- Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAU)
Tels.: (67) 314-3053 e 314-3055
- Serviço SOS Criança – Tel.: (67) 382-1407/Fax: 321-6193
- Centro de Atendimento Psicossocial/SAS – Tel.: (67) 324-4011

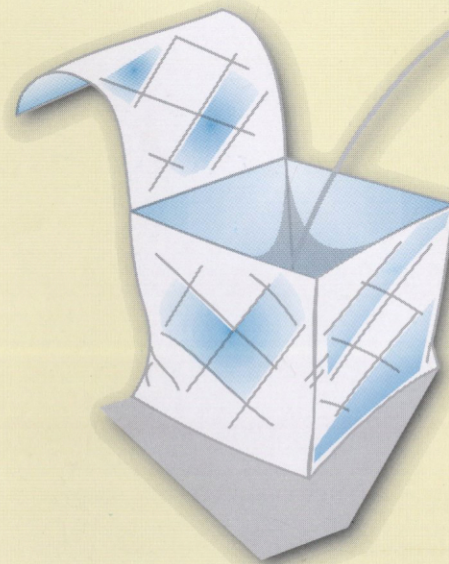
Centros Regionais de Saúde 24h – Campo Grande-MS

- Distrito Norte
- CRS Dr. Guintes Hans – Nova Bahia
Av. Cel. Antonino s/n – Tels.: (67) 314-8295/314-8296/314-8297
 - CRS Dr. Arthur Vasconcelos Dias – Cel. Antonio
Rua Dr. Meireles, 3.161 – Tels.: (67) 314-3160/314-3161
- Distrito Sul
- CRS Dr. Enio Cunha – Guanandy
Rua Manoel da Costa Lima, 3.272 – Tels.: (67) 314-6335/314-6337
 - CRS Dr. João Pereira da Rosa – Aero Rancho
Av. Raquel de Queiroz, s/n – Tels.: (67) 314-6339/314-6340
- Distrito Leste
- CRS Dr. Antônio Pereira – Tiradentes
Av. Adventista, s/n – Tels.: 314-1455/341-0454
 - CRS Dr. Márcio de Oliveira Lima – Moreninha III
Rua Sambaíba, s/n – Tels.: (67) 314-9028/314-9029
 - CRS Dr. Germano Barros de Souza – Universitário
Rua Marquês de Olinda, 591 – Tels.: (67) 314-3173/314-3174
- Distrito Oeste
- CRS Dr. José Gilberto Abuhassan – Vila Almeida
Tels.: (67) 314-7458/314-7459/314-7460
 - CRS Dr. Waldeck F. de Castro – Coophavilla II
Rua Península, s/n – Tels.: (67) 373-3931/373-5400

Disque Denúncia Abuso
e Exploração Sexual
0800-990500

Disque Saúde
0800-61-1997

Ministério
da Saúde



Prevenção



à Violência

Contra

Crianças

e Adolescentes

O que é?

É tudo o que fazemos ou deixamos de fazer causando dano físico, sexual e/ou psicológico à criança ou ao adolescente.

Quais os exemplos?

- **Violência física:** beliscões, cintadas, chineladas, puxões de orelhas, usar da força física ao tocar na criança ou no adolescente.
- **Violência sexual:** manipulação da genitália, exploração sexual, ato sexual com ou sem penetração.
- **Violência psicológica:** rejeição, desrespeito, deprecição, rotulação, xingamento, cobrança e punições exageradas.
- **Negligência ou abandono:** falha ou omissão em prover os cuidados, a atenção, o afeto e as necessidades básicas da criança ou do adolescente, como saúde e alimentação.

O que fazer?

Tratar a criança/adolescente como pessoa em condição diferenciada de desenvolvimento. Ter claro, querendo ou não, que nós somos um modelo para a criança/adolescente, é preciso avaliar sempre nossa atuação. Saber que rigidez, autoritarismo, gritaria não têm nada a ver com dar limites.

Indicadores de uma criança e/ou adolescente que possa estar sendo vítima de violência

- Lesões físicas.
- Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
- Problemas de aprendizagem.
- Comportamento muito agressivo ou apático.
- Comportamento extremamente tenso.
- Afastamento, isolamento.
- Conhecimento sexual inapropriado para a idade.

- Negar-se a voltar para casa.
- Idéias e/ou tentativas de suicídio.
- Autoflagelação.
- Fugas de casa.
- Choro sem causa aparente.
- Hiperatividade.
- Comportamento rebelde.
- Desnutrição.
- Aparência descuidada e suja.

Atitudes que podem ajudar a criança ou o adolescente vitimizado

- Não culpá-la.
- Mostrar que ela não está só.
- Acreditar nela.
- Deixar que fale sobre seus sentimentos.
- Incentivar a procura de ajuda profissional.
- Não criar expectativas que não sabe se poderão ser cumpridas.
- Reforçar atitudes positivas da criança/adolescente.
- Incentivar a autoconfiança.
- Dizer e permitir que seja diferente.
- Respeitar seu jeito de ser.

Orientações aos pais

- Converse com seus filhos sobre sexualidade. É melhor que eles procurem tirar suas dúvidas com você do que com um estranho.
- Discuta com seus filhos as regras e limites que considera importantes na educação deles. Assim terão a noção da importância em seguir as regras e respeitar os limites.
- Converse sobre a vida sexual de seus filhos, dê a eles informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
- Preste atenção ao comportamento de sua filha ou de seu filho, se houver mudanças, pergunte o que está acontecendo.

- Não tenha vergonha, abra seu coração e se aproxime o máximo de seus filhos, demonstre seu cuidado e preocupação.
- A melhor forma de educar é conversando, elogiando, incentivando e ressaltando tudo de bom que a criança/adolescente faz.

Relembrando...

Há um bom tempo, as crianças e os adolescentes eram tratados com pouca ou nenhuma consideração. Posteriormente, muitos confundiram a relação mais aberta e afetuosa com falta de limites. Hoje em dia, há uma busca de equilíbrio, já que essas duas formas de tratar a criança/adolescente não trouxeram resultados satisfatórios.

Refletindo...

- Bater não é educar, pois mesmo que obedeça, a criança/adolescente não aprenderá verdadeiramente, apenas deixará de fazer certas coisas por medo de apanhar e não por respeito.
- Apanhando, a criança/adolescente aprenderá a temer o maior, o mais forte ou o mais poderoso.
- Aprenderá que a violência ou a força bruta é mais importante que a razão e o diálogo.
- Pensará que ocultar ou esconder fatos podem dar bons resultados evitando boas palmadas.
- Verá o adulto, figura de quem a criança/adolescente espera proteção e amparo, como não sendo confiável.
- Aprenderá que de quem se espera amor podem vir pancadas e agressões.

Os pais e/ou responsáveis devem saber que...

- Suas palavras, atitudes e atos de omissão podem ser prejudiciais.
- São exemplos para seus filhos.

- Crianças e adolescentes precisam do apoio de seus pais ou responsáveis.
- Não existe justificativa para continuação dos maus-tratos.

Os direitos da criança/adolescente

- Direito de não ser maltratado.
- Direito de sentir raiva pelas palavras que ouve e pancadas que leva.
- Direito de escolher livremente.
- Direito de mudar sua situação.
- Direito de viver sem medo.
- Direito de pedir e receber ajuda.
- Direito de não estar isolado e compartilhar seus sentimentos.
- Direito de ser respeitado e tratado como criança/adolescente.
- Direito de dizer o que pensa e sente.
- Direito de não ser perfeito.

Pais, vejam como vocês podem ajudar seus filhos a crescerem felizes

As crianças e os adolescentes se desenvolvem pelas mãos de seus pais e responsáveis, aprendendo com tudo o que ouvem e vêem. É papel dos pais cuidar de seus filhos, promovendo sua saúde, estimulando seu desenvolvimento, ensinando regras de segurança, amor e respeito para que consigam crescer saudáveis e felizes.

Ninguém precisa sentir dor para aprender

- 1 - Educar e ensinar limites são atos de amor e proteção, um dever importantíssimo dos pais.
- 2 - A educação baseada em violência, ameaças ou mentiras pode até ter resultados imediatos, mas ensinará apenas o medo e não o respeito! Poderá